



LITERATURA DE CORDEL: DA TEORIA À PRÁTICA DE SALA DE AULA

Autora: Amanda Vieira Ribeiro
Orientadora: Dra. Maria do Socorro Pinheiro

Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu/Universidade Estadual do Ceará- UECE
amanda.vieira@aluno.uece.br

Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu/Universidade Estadual do Ceará- UECE
socorro.pinheiro@uece.br

RESUMO

Este trabalho propõe uma reflexão sobre a literatura de cordel, seu valor histórico, seu lugar cultural e estético como um instrumento de formação do leitor. Assim sendo, pretendemos estudar a literatura de cordel em sala de aula como meio de desenvolver a dimensão poética e humana dos alunos. Para tanto, selecionamos alguns cordéis de Patativa do Assaré (1999), para mostrar como esse gênero pode ser desenvolvido em sala de aula do ensino fundamental, por meio de estudos de interpretação e análise literária. Adotaremos como referencial teórico os estudos de Helder Pinheiro (2001) que trazem discussões importantes ao ensino de literatura de cordel em sala de aula.

Palavras-chave: Literatura de Cordel, Formação Literária, Patativa do Assaré.

1.Introdução

A partir de leituras e análises que temos desenvolvido sobre a literatura de cordel, percebemos a importância de estudar esse gênero em sala de aula como ferramenta didático-pedagógica de ensino, que permite aos educandos reflexões sobre alguns aspectos sociais, identitários e estéticos. Dentre as poesias estudadas, destacamos alguns cordéis de Patativa do Assaré, poeta da roça, que traz em sua poesia uma riqueza de imagens voltadas para a natureza e para o homem. Com seu pensamento crítico e, muitas vezes, filosófico, Patativa desperta o interesse do leitor em conhecer a cultura popular, por meio de uma simples e poética.

Este trabalho baseia-se na análise literária e interpretativa de alguns cordéis de Patativa do Assaré e no desenvolvimento de atividades interdisciplinares que promovam a aprendizagem e o desenvolvimento crítico e social dos alunos. Para Helder Pinheiro (2001, p 56), “a literatura de cordel, ao longo de sua história, tem sido instrumento de lazer, de informação, de reivindicações de cunho social[...]”. A poesia popular traz uma imensa riqueza cultural e poética, com seus



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

personagens, ritmos, temas, rimas, representando a dinâmica de vida de determinados grupos sociais.

2. Cordel: valor histórico e cultural

O cordel é uma das mais antigas manifestações culturais e literárias do Brasil. Uma expressão literária popular, que serviu durante muito tempo, quando ainda não existia rádio e nem televisão, como meio de comunicação social, sobretudo, no Nordeste brasileiro. Alguns estudiosos profetizaram o desaparecimento do cordel com a chegada dos meios de comunicação, mas isso não aconteceu. Segundo Helder Pinheiro (2001, p. 11):

Como toda produção cultural, o cordel vive períodos de fartura e de escassez. Hoje existem poetas populares por todo o país, vivendo em diferentes situações, compartilhando experiências distintas, mas no final do século XIX e no início do século XX, o cordel fazia parte da vida dos nordestinos que viviam no campo, dependendo da agricultura ou ainda nas cidades, com seus pequenos comércios.

O cordel sofreu altos e baixos, mas não desapareceu. Essa produção literária ainda perdura com muita força não somente no Nordeste como no Sudeste do país. Câmara Cascudo (2000, p.437) define o cordel: “denominação dada em Portugal e difundida no Brasil depois de 1960, referente aos folhetos impressos, compostos pelo Nordeste e presentemente divulgados e correntes em todo Brasil”. O cordel tem vivido um processo cultural e histórico, sobretudo, com sua inserção no mundo acadêmico, visando seus aspectos literários, culturais e estéticos. Destaca Helder Pinheiro (2001, p. 13) que:

A poesia popular restrita ao universo familiar e a grupos sociais colocados à margem da sociedade (moradores pobres de vilas e fazendas, ex-escravos, pequenos comerciantes etc.), ultrapassa fronteiras, ocupa espaços outrora reservados aos escritores e homens de letras do país.

A temática do cordel trata sobre as lutas, os sofrimentos enfrentados pelo camponês sem-terra, além disso, pode abranger todo o conhecimento do povo com temáticas típicas e tradicionalmente voltadas para o povo nordestino como os cangaceiros, os beatos, os latifundiários, a seca, a miséria, a religiosidade, as histórias dos bois valentes. Tudo isso contado e recitado em



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

rimas melódicas que facilitavam o processo de memorização, se mantendo assim no primado da oralidade.

O ato de versejar era tão comum quanto o de lavrar a terra. Cedo, ao se preparar para ir ao roçado, o agricultor já ia cantando versos e depois do jantar, ao findar a tarde, todos reuniam-se no terreiro e sentados nos bancos recitavam versos, muitas vezes, contando as histórias ocorridas na própria redondeza, que eram escritas depois pelos cordelistas. Essa vivência com a poesia mostra a permanência da oralidade mesmo na iminência do registro escrito.

Outro aspecto interessante do cordel é ter sido instrumento de alfabetização. O sertanejo, o brejeiro, o matuto, muitas vezes, analfabeto, ia para a feira comprar cordel porque o filho dele que estava na escola podia ler para ele. De acordo com Ribamar Lopes (2000, p. 8):

Outro papel importante exercido pela literatura de cordel diz respeito à sua função como auxiliar de alfabetização. Sabe-se que incontáveis nordestinos carentes de alfabetização aprenderam a ler deletreando esses livrinhos de feira, através de outras pessoas alfabetizadas. Numa época em que as cartilhas de alfabetização eram raras e não chegavam gratuitamente ao homem rural, o folheto de cordel cumpria espontaneamente essa alta missão social.

Então o cordel, veículo muito importante de difusão da cultura, fez com que muita gente aprendesse a ler por meio de folhetos simples e de temáticas acessíveis. Por ser uma literatura de cunho popular, não é feita de qualquer jeito, segue as normas de versificação próprias dos seus gêneros. Ribamar Lopes (1994, p. 23) afirma: “Saliente-se que os folhetos de temas tradicionais e os de época ou “acontecidos” obedecem àqueles tipos de estrofes (sextilha, setilhas e décimas)”. Portanto os cordelistas são muito cuidadosos e conhecedores da metrificação e da linguagem.

Metodologia para trabalhar os cordéis de Patativa

Antônio Gonçalves da Silva, conhecido por Patativa do Assaré, nasceu no dia 05 de março na Serra de Santana a 18 quilômetros do município de Assaré, estado do Ceará. Porta-voz da cultura do sertão, amante e defensor de seu povo, que mesmo com pouca instrução escolar demonstrou com simplicidade e sensibilidade poética conhecimento do mundo sertanejo, como podemos perceber em seus versos:



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Sobre este mundo crué,
De trumento e confusão,
Os poetas sempre gosta
De dá sua opinião;
Um descreve de improviso
Que o mundo é um paraíso
Enfeitado de fulô;
Já ôto, que é mais exato,
Diz que o mundo é um teatro
Cheio de cena de horrô. (2003, p. 95)

Nestes versos, o poeta canta “A filosofia de um trovador sertanejo”. Notamos que as rimas se articulam ao seu pensamento por meio da linguagem popular, coloquial, que não obedece às normas gramaticais da norma culta - característica muito comum em seus textos – foneticamente apresenta marcas da oralidade nas palavras “crué, trumentos, fulô, ôto, horrô.” Posiciona-se com os olhos de poeta observador, dá sua opinião e canta coisas boas e ruins, ao mesmo tempo em que denuncia as injustiças do mundo: “Diz que o mundo é um teatro/Cheio de cena de horrô.” A palavra teatro caracteriza mundo cuja representação se encontra nas cenas chocantes de horror e miséria que o poeta apreende e transforma em realidade poética.

Vale salientar que esse poeta agricultor possui um vocabulário misto no uso da escrita. Ora escreve na norma culta da língua padrão, ora na linguagem matuta, como vimos nos versos citados anteriormente. Essa habilidade com a linguagem é fruto de um talento versátil. Vejamos os seguintes versos:

Vem matar o teu desejo
Aqui, onde o sertanejo,
Fruindo um prazer sobejo,
Não sente o peso da cruz,
E onde a lua cor de prata,
Linda, majestosa e grata,
Estende por sobre a mata
Sua toalha de luz. (2003 p. 213)

Nestes versos de Patativa, podemos ver os aspectos linguísticos, sua escolha pela linguagem culta, uso de rimas AAAB/CCCB, de métrica, num estilo muito próprio. Seja qual for a linguagem utilizada há presença da oralidade, que está desde a forma como o poeta cria sua poesia, na memória. Quanto ao aspecto temático, o poeta descreve o retrato do sertão, mostrando com muito sentimento sua terra, amor e admiração por aquele lugar onde cresceu e viveu toda sua vida. Na verdade, não era ele que fazia parte do sertão, mas sim o sertão que era parte dele. Patativa com



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

um tom poético convida o cidadão urbano a conviver com a beleza do sertão, com a tranquilidade e acima de tudo com a felicidade “natural”. Além disso compara o brilho do luar no sertão com uma toalha de luz, criando assim uma imagem muito bela. Ele usa muita adjetivação para descrever a lua linda, majestosa e grata, como se ela própria agradecesse as matas do sertão.

A poesia de Patativa do Assaré é instrumento de formação do leitor infanto-juvenil. Os cordéis apresentam valor social que abrem para as diversas expressões culturais manifestadas na literatura, no teatro, na música, numa perspectiva interdisciplinar. Seus cordéis permitem viajar por um universo cheio de aventuras com os heróis do sertão, seus temas e imagens. Foi isso que percebemos na experiência feita com os cordéis de Patativa do Assaré com os alunos do 9º ano do ensino fundamental da escola Educandário Nossa Senhora de Fátima, na cidade de Iguatu-Ce. Vimos que o gênero e suas diferentes formas de leituras e interpretações despertaram nos alunos a curiosidade e o interesse pela leitura.

O cordel de uma maneira geral agrega temas tradicionais e também da atualidade. Isso faz com que os alunos se integrem mais a esse universo. Experiências de leituras de cordel despertaram nos alunos o desejo de vivenciar esse fazer literário. Atividades de oficina de cordel foram realizadas em sala de aula, desenvolvendo habilidades e possibilidades do gênero ser trabalhado por meio de outras formas artísticas, como o teatro. Organizamos a encenação do cordel “A triste partida” um dos mais conhecidos do poeta, além de apresentá-lo também na versão musical gravada por Luiz Gonzaga. Experiência que prendeu a atenção dos alunos. Na oportunidade foram apresentadas as produções feitas pelos próprios alunos da turma. A grande maioria dos alunos optou pelo estilo no formato de sextilhas. Os métodos de leitura e as possibilidades de interpretação utilizados fizeram com que os alunos se sentissem mais familiarizados com esse tipo de literatura.

Considerações finais:

A literatura de cordel é uma ferramenta de grande valor social que pode ser utilizada pedagogicamente como forma de trabalhar a cultura popular, inserir os jovens no mundo cultural, além de fazê-los refletir sobre as questões sociais e de situá-los no contexto atual. O cordel comunica uma experiência que nos identifica. Essa experiência lida com nossa condição humana porque tematiza questões que estão ligadas a histórias de vida de um povo.

A poesia de Patativa do Assaré assume a identidade do homem do sertão ao retratar seu jeito de ser e viver, suas crenças e ideologias, seus amores e medos. Ao fazer o experimento com os



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

cordéis de Patativa em sala de aula, vimos o enriquecimento cultural e humano dos alunos e o interesse pela descoberta dos sentidos do texto, evidenciando a imaginação e o entusiasmo pelas possibilidades de adquirir novos conhecimentos. O cordel é um instrumento eficaz na formação humana e literária do indivíduo. Por responder aos anseios de determinados grupos sociais, o cordel atualiza os diferentes modos de vida, não apenas para requisitar seu lugar social, mas para promover o diálogo numa perspectiva ética, estética e humana.

Referências Bibliográficas:

ASSARÉ, Patativa do. **Inspiração Nordestina: cantos de Patativa**. São Paulo: Hedra, 2003.

_____. **Cordéis**. Fortaleza: UFC, 1999.

CASCUDO, Luís da Câmara, **Dicionário do folclore brasileiro**. 8°. Ed. – São Paulo: Global, 2000

LOPES, José de Ribamar (org.). **Literatura de Cordel. Antologia**. 3°. Ed. Fortaleza, Banco do Nordeste do Brasil, 1994.

LUYTEN, Joseph M. **O que é literatura popular**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

PINHEIRO, Hélder. **Cordel na sala de aula** – São Paulo: Duas Cidades, 2001. – (Coleção literatura e ensino; 2).

_____. **Poesia na sala de aula**. Campina Grande: Bagagem, 2007.